

Reunião do Fórum Florestal Mineiro

Data: 29 de novembro de 2012

Presentes: Maria Dalce (Amda), Elizabete Lino (Amda), Eduardo Tavares (Instituto Hóu), Marcelo Pereira (Gerdau), Fabiano Goulart (Plantar), Gilmar Maria (AVG Siderurgia),

Pauta:

1 – Apresentação do Plano Estratégico para Atuação na Cadeia Produtiva do Controle de Carvão Vegetal em Minas Gerais, por Marília Melo, Subsecretária de Controle e Fiscalização Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Marília informou que, de acordo com o diagnóstico realizado, em 2010, a siderurgia a carvão vegetal em Minas, utilizou 18.063.772,14 mdc, dos quais, 4.325.823,95 mdc ou 23,95 % foram de vegetação nativa.

O monitoramento contínuo da cobertura vegetal identificou possíveis focos de desmate que somam área aproximada de 40.095 hectares, sendo 59,5% sem ato autorizativo, durante o ano agrícola de 2010/2011.

Segundo ela o consumo de carvão vegetal está diretamente relacionado ao setor industrial, em especial à indústria siderúrgica.

As atividades industriais que mais consumiram carvão vegetal, em 2005, foram a produção de ferro-gusa (84,9%), a produção de ferro liga (10,1%) e a fabricação de cimento (4,4%).

De acordo com os dados apresentados no ano 2011 (janeiro a dezembro) foram produzidos e consumidos em Minas Gerais 2.594.694 m³ de carvão produzido com vegetação nativa e em 2012 (janeiro a junho) o volume foi de 700.357 (m³)

Quanto ao carvão vegetal produzido em outros estados e consumido em Minas Gerais, os números são:

Janeiro a dezembro (2011) – 2.594.694 (m³) oriundos de mata nativa e de janeiro a junho de 2012, o volume foi de 700.357 (m³).

Dentre outras informações sobre os instrumentos elaborados pelo governo para monitorar a produção e consumo do carvão, Marília concluiu que Minas Gerais é o estado que mais consome carvão vegetal em função da siderurgia, e que o principal objetivo é regularizar a fabricação de carvão vegetal de origem nativa. Este "objetivo" foi duramente criticado pela superintendente da Amda, que reafirmou posição da entidade no sentido de que o governo deveria elaborar diagnóstico sobre quem realmente precisa fazer carvão para viver e oferecer alternativas econômicas (com fiscalização), como estratégia para diminuir o desmatamento.

2 – Revisão do planejamento estratégico do Fórum

Após lembrar os pontos fracos e fortes, ameaças e oportunidades identificadas durante o planejamento, os participantes comentaram sobre o esvaziamento das reuniões. O grupo presente, nessa reunião, representava apenas um terço de ONGs e empresas componentes do Fórum.

A conclusão é que seria necessário levantar um tema que realmente chamasse a atenção dos demais para voltarem a participar.

A sugestão foi que deveríamos eleger alguns assuntos mais relevantes para serem trabalhados em 2014 e foram citados: biodiversidade, desmatamento, carvão e cenários econômicos e promover campanha de conscientização sobre os mesmos.

Dentre esses temas, o mais relevante e que tem urgência em ser debatido é o Código Florestal Brasileiro.

Foi aprovado que cada empresa e ONG do Fórum avalie os pontos mais críticos do Código Florestal Brasileiro e compare com a Lei Florestal de Minas Gerais. O resultado dessa análise será apresentado na primeira reunião do ano 2013, prevista para a primeira quinzena de fevereiro.

A reunião deverá contar com a participação de outros atores e apresentação de estudos e propostas para adequação da lei mineira ao Código. Serão convidados: advogado da Semad, advogado da AMS, Ministério Público e advogado da iniciativa privada.